

COM A CORDA NO PESCOÇO

Walberto Maciel
Da equipe do **Correio**

O motorista de táxi Raimundo Amâncio anda fazendo milagre. Ele vem conseguindo driblar as dificuldades e tentando aproveitar ao máximo as corridas que faz. Diariamente coloca R\$ 15 de gasolina em sua Parati vinho, que há mais de cinco anos é seu instrumento de trabalho. Com o seu carro ele faz uma média de três a quatro corridas por dia, que lhe rendem cerca de R\$ 30 a R\$ 35.

Debitando o custo com combustível, e se o seu táxi não apresentar nenhum problema mecânico, Amâncio obtém um lucro de R\$ 15. Porém, o anúncio do aumento nos preços dos combustíveis está preocupando o taxista.

Ele mora em Ceilândia e faz ponto no Ministério da Justiça. "Só para vir da minha casa para cá, e voltar à noite, gasto uns cinco litros de gasolina. E tem dia que as corridas que faço não cobrem nem o meu gasto com combustível", afirma.

Com o aumento previsto para segunda-feira, Amâncio não sabe o que irá fazer. Ele já trabalha no limite. Ontem, por exemplo, só havia feito duas corridas e o lucro final tinha sido de R\$ 12.

Com uma média de três corridas por dia, o cearense de 45 anos estava no prejuízo. Por mês, Amâncio fatura

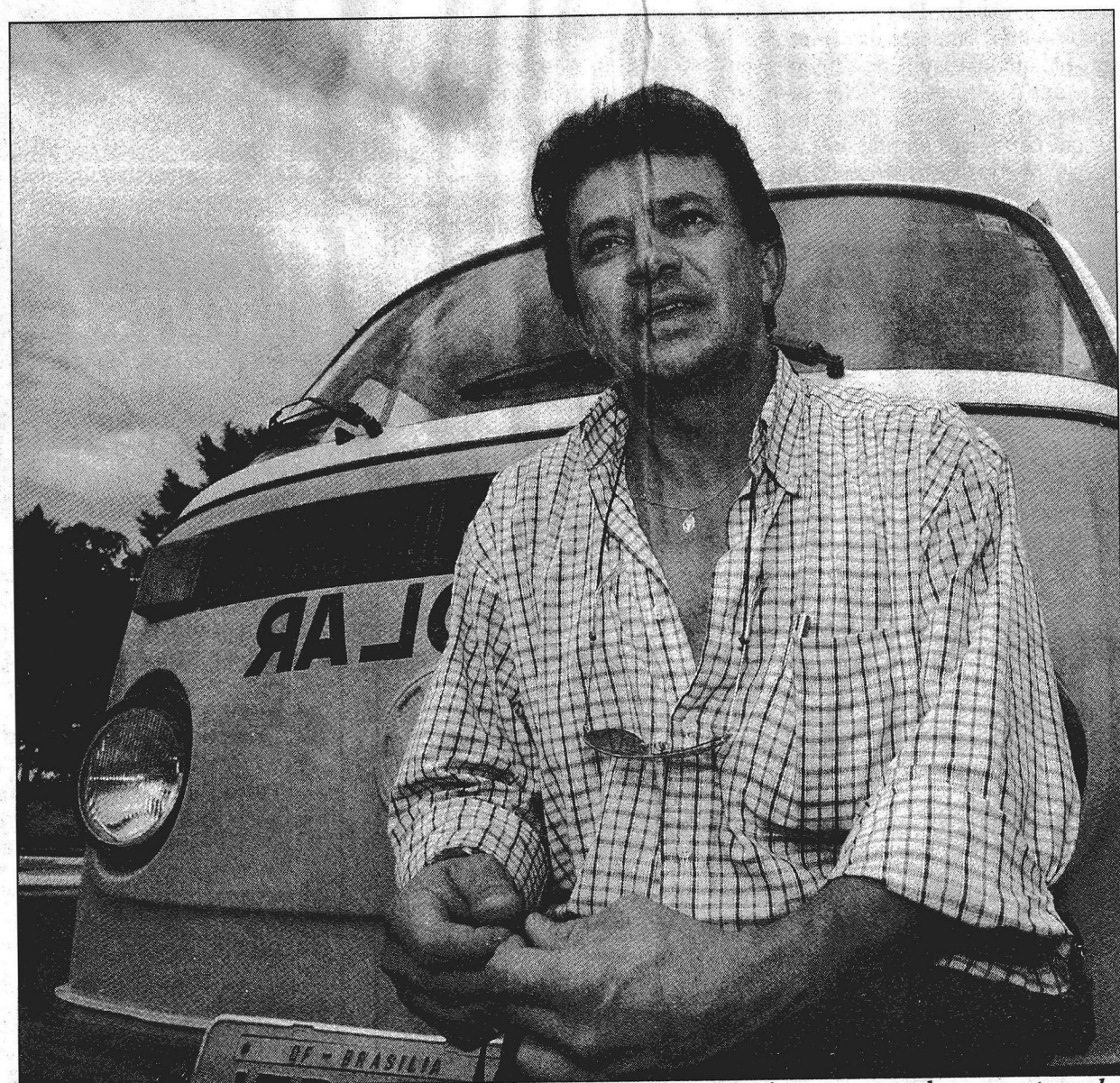
em média de R\$ 600 a R\$ 800. Mas isso é pouco, pois gasta a metade só com gasolina. "Se o combustível subir não vai dar para continuar na praça. Vou ter que fazer outra coisa", garante o motorista que trabalha com táxi em Brasília há 20 anos.

Apesar do arrocho e da certeza que vem coisa pior por aí, principalmente depois da eleição, Raimundo Amâncio é taxativo: "Continuo acreditando no Real e no governo".

ESCOLAR

Há dois anos, Luiz Carlos Casimiro não aumenta o valor das mensalidades da Transcasimiro, empresa de transporte escolar. Os 12 veículos, entre kombis e vans, transportam mais de 200 crianças no Plano Piloto. A mensalidade por um turno é de R\$ 78, uma das mais altas da cidade, mas não o suficiente para deixar o dono da Transcasimiro tranqüilo com a expectativa de aumento nos preços dos combustíveis.

Casimiro, 39 anos, solteiro, que há 10 anos trabalha com transporte escolar, não sabe como irá fazer. "Qualquer centavo a mais irá fazer falta", afirma o empresário que gasta uma média de R\$ 2,4 mil mensais só com combustível. "Fora isso tenho 12 funcionários e a manutenção dos carros. Estava pensando em renovar a frota de carros agora, mas fica muito difícil com a virada dos juros", disse.



Luiz Casimiro está há dois anos sem reajustar os valores das mensalidades da sua empresa de transporte escolar